

Conferência de Paz de Hanói – 25 de novembro de 2022

Intervenção de Weverton Brito Lima – vice-presidente do Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz (Cebrapaz)

Queridos companheiros e companheiras, irmãos e irmãs da luta pela paz mundial.

É motivo de grande emoção estar no Vietnã nesta ocasião tão importante. Ho Chi Minh, General Giap, Saigon, Hanói, são nomes mágicos, que nos emocionam.

O Vietnã, para os lutadores da paz, é um símbolo imortal, um exemplo luminoso e uma inspiração encorajadora. Gerações de lutadores e lutadoras iniciaram suas militâncias através da participação no grande movimento mundial em defesa do Vietnã.

Portanto, ao Comitê de Paz do Vietnã, à União de Organizações de Amizade do Vietnã, às autoridades do Partido e do Estado e ao povo vietnamita nosso mais profundo agradecimento.

Também quero saudar o novo presidente do Conselho Mundial da Paz, nosso estimado camarada Pallab Sengupta, a quem desejamos muitos êxitos na liderança de nossa entidade, e a companheira Socorro Gomes, que como presidente do CMP, nos últimos 14 anos nos inspirou a fortalecer a luta pela paz mundial.

Amigos e amigas,

A humanidade enfrenta atualmente sérios desafios.

A devastação ambiental, o crescimento das conflagrações, o ressurgimento de uma extrema-direita com características neofascistas e, na maioria dos países, o aumento da pobreza e da fome. Estas ameaças têm ligação direta com três fenômenos: a profunda crise do capitalismo, o declínio relativo da principal potência mundial e a emergência de novos pólos de poder econômico, político, diplomático e militar.

O imperialismo estadunidense e aliados recorrem às ameaças, às sanções, à guerra e ao neofascismo, para tentar reafirmar seu poder e impor as soluções antipopulares que interessam aos monopólios transnacionais, comerciais e financeiros.

A Ucrânia, laboratório para o uso do fascismo como instrumento geopolítico, é um exemplo trágico da reação do imperialismo ao seu declínio.

Como temos ressaltado, a Otan continua expandindo sua atuação agressiva. Os Estados Unidos, com seus aliados na Europa e fora dela, recrudescer os ataques contra China e Rússia, seus alvos principais e notórios, mas também contra Cuba, fortalecendo o criminoso bloqueio e promovendo ataques de guerra híbrida para tentar desestabilizar o governo revolucionário.

Porém, este cenário de transições, tensões e confrontos, em que pese os riscos e ameaças à paz, dialeticamente dá maior margem de manobra a países e povos que buscam trilhar caminhos próprios de desenvolvimento.

A verdade é que, a par do aumento da agressividade do império, aumenta também a determinação dos povos em resistir e vencer.

A República Popular da China propõe um futuro compartilhado para a humanidade, o que objetivamente significa confrontar a hegemonia política estadunidense.

A Rússia enfrenta, no campo de batalha, os neofascistas ucranianos, títeres do imperialismo dos EUA e da Otan. A Coreia Popular não se deixa intimidar. A Síria venceu uma poderosa agressão imperialista e continua sua luta firme para reconquistar os territórios ainda ocupados. Na Palestina, cujos crimes de Israel seguem impunes, nada detêm a vontade do povo palestino de construir sua pátria independente e soberana.

Na República Árabe Saaraui Democrática, a batalha entra em nova e mais aguda fase contra as forças da monarquia reacionária árabe do Marrocos, com a determinação inquebrantável do povo saaraui de conquistar sua libertação nacional. No Afeganistão, os EUA sofreram uma derrota humilhante.

Na América Latina, além de Cuba, a Venezuela também foi alvo de ferozes ataques e graves provocações. A Nicarágua é outra nação que sofre uma poderosa ofensiva reacionária. Mas em Cuba, Venezuela e Nicarágua, os povos resistem e as forças progressistas defendem suas conquistas.

No México, Lopez Obrador foi eleito em 2018. A Bolívia desbaratou o golpe de estado e recuperou sua democracia. O Brasil acaba de derrotar Bolsonaro, personagem de extrema-direita, inimigo da paz, amigo do imperialismo e do sionismo. Em diversos países da América Latina, a direita é derrotada.

Amigos,

O Brasil tem um povo que ama a paz. O ativismo pela paz em nosso país tem uma longa e rica trajetória.

No ano de mil novecentos e quarenta e nove (1949), como preparativo ao Congresso de Fundação do Conselho Mundial da Paz, foi convocado o Congresso Continental pela Paz, na cidade do México, de 5 a 10 de setembro.

Um respeitado líder comunista, João Amazonas, descreveu assim a mobilização brasileira para o evento, em artigo publicado na época:

Cito: “Milhares de operários e camponeses, de estudantes e intelectuais, de mulheres e jovens vieram à rua debater os problemas da paz, votar resoluções e estruturar organismos de luta pela paz, angariar assinaturas contra a guerra e eleger delegados para os congressos regionais de Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre”, fim da citação.

A mobilização brasileira para o Congresso Continental, com a realização de suas conferências regionais e a divulgação de propostas contra as armas nucleares desencadeou brutal repressão.

João Amazonas deixou registrado para a história o nome dos mártires brasileiros na luta pela paz. Cito: *“Foram assassinados o operário Vicente Malvoni, o jornalista Jaime Calado e o trabalhador do campo José França. Correu sangue de jovens e mulheres em Minas Gerais, São Paulo e noutros pontos do país. Centenas de pessoas foram espancadas e torturadas”.* Fim da citação.

Apesar da feroz perseguição policial e da intensa atividade desenvolvida pelo Departamento de Estado dos EUA no sentido de impedir o evento, a realização do Congresso Continental pela Paz foi um sucesso, reunindo nomes importantes, como Charles Chaplin, Thomas Mann, Pablo Neruda, os brasileiros Candido Portinari, Pedro Pomar, deputado federal comunista, entre outros.

Transcorridas mais de 7 décadas deste histórico evento, é motivo de admiração constatar que as principais conclusões de João Amazonas, ao analisar as lições da mobilização, continuam tão atuais.

Cito: “para fazer a guerra os imperialistas tentam enganar as massas, intoxicá-las com o veneno chauvinista, com o ódio racial, etc. (...) A batalha da paz, tão ardorosamente travada de norte a sul do Brasil, desde logo indicou às massas que a luta pela paz é inseparável da luta pela democracia, já que a

preparação de guerra impõe a liquidação completa das mais elementares liberdades democráticas (...) É preciso mobilizar para a batalha da paz, sempre mais árdua, os milhões de pessoas que ainda hoje não estão esclarecidas sobre o perigo de guerra que os ameaça". Fim da citação.

Camaradas, quem abraça de forma consequente a bandeira da paz, inevitavelmente adota posições anti-imperialistas, passo fundamental para que se alcance, de forma consolidada, uma consciência política avançada.

Para que isso seja possível, a bandeira da paz deve ser empunhada por todas as pessoas de boa vontade no mundo inteiro. Esta expressão, "pessoas de boa vontade", está presente no texto mais importante do Conselho Mundial da Paz em sua fase inicial, o Apelo de Estocolmo contra as armas nucleares.

Estamos convencidos de que, seguindo este exemplo, o CMP elevará sua voz de forma simples, didática e direta, ganhando mentes e corações de milhões de homens e mulheres que, por todo o planeta, podem e devem participar da nossa luta.

Vale a pena lutar pela paz! É uma militância nobre e, segundo Fidel Castro em seu último artigo, a mais importante batalha da humanidade atualmente.

Em um passado não muito distante, o Vietnã mostrou que o imperialismo não é invencível. Atualmente são diversos os exemplos que confirmam essa verdade.

Com amplitude e unidade, certamente venceremos!

Viva o Conselho Mundial da Paz!

Viva a luta anti-imperialista!

Viva a Paz Mundial!